

Servidores permanecem em estado de greve



Servidores da USP na assembleia que pôs fim à greve em frente à reitoria, no campus de São Paulo

DANILO MORENO

Os funcionários da Universidade de São Paulo (USP), que ficaram 57 dias parados, retornaram ao trabalho. Isso não é novidade. O que tem de novo na situação é que o Sindicato dos Trabalhadores da USP (Sintusp) avisa que os servidores ainda mantêm o estado de greve.

Segundo o diretor do sindicato, subsede de São Carlos, Antônio Donizetti Germano, essa situação só mudará depois que o reitor da USP, João Grandino Rodas, sentar para discutir com o Sintusp a pauta específica, o que não aconteceu até o momento. "Disseram para a gente que iam avaliar de que forma vai poder ser feito isso e ele falou que em 48 horas daria uma resposta. Ele jogou para o dia 5 de agosto. Então já não são mais 48 horas e isso nos deixa em estado de greve novamente"; disse Germano.

Outro ponto que o dirigente reclama é o não cumprimento de nenhum dos acordos feitos da parte da reitoria para com os trabalhadores nesses seus

primeiros seis meses de mandato. "Desde janeiro, quando ele assumiu, até o momento, ele não cumpriu um acordo fixado com o sindicato. A partir do momento em que ele não cumpriu nenhum acordo, nós ficamos em situação delicada porque a mídia diz que nós gostamos da greve. Porém, nós não gostamos da greve. Somos jogados a ela"; contou.

Ele também informa que hoje (8), às 9h30, será discutida a situação da categoria. "Nessa assembleia vai ser discutida a situação em São Paulo e que vamos estar em estado de greve. Depois traz para o interior porque eles é que estão mais perto da reitoria para que a gente possa também discutir o estado de

greve"; explica.

Germano ressalta que os funcionários não querem voltar à greve, querem continuar trabalhando. "Nós não queremos voltar à greve. Queremos ficar trabalhando para continuar a produzir"; disse.

Ele ainda diz que a greve foi até boa para os funcionários porque isso uniu um pouco mais o pessoal que trabalha no campus. "Em parte foi até bom essa greve porque vários funcionários estão discutindo ela hoje. Todo mundo estava apático à greve e agora está tomando um lado"; comenta. "O ruim foi deixarmos o trabalho por 57 dias"; acrescenta o diretor sindical em relação ao lado negativo deixado pelo processo de greve.

Germano fala sobre o acordo com a reitoria para reposição salarial que era pedida no início da greve e da reposição dos dias que foram deixados de trabalhar pelos servidores. "Ele nos daria uma referência não igual a dos professores, de 6%; mas uma referência que vale 5% e voltando a trabalhar, sentaríamos à mesa de negociação"; explica.

"Na realidade, o que nós fizemos foi terminar a greve que não tinha condições de continuar pela pressão de não pagamento dos salários. Você trabalha para manter a família. A partir do momento em que você não recebe salário, você não tem condições de manter a família e seus compromissos. Aí tivemos que recuar com a greve"; conclui Germano.